

20/11/2007

G

BAIRRO É UMA HOMENAGEM À COPA DE FUTEBOL DE 1970

BAIRRO DE VILA VELHA GANHOU O ATUAL NOME EM HOMENAGEM À COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DISPUTADA EM 1970, NO MÉXICO

TATIANA PAYSAN

Suas ruas têm nome de flores e seu nome é uma homenagem ao local onde foram realizados os quatro primeiros jogos da Copa do Mundo de Futebol de 1970, disputada no México. Estamos falando de Jardim Asteca, em Vila Velha, região que iremos retratar nesta semana no Gazeta nos Bairros.

Fundado em 1970, o bairro foi um dos empreendimentos de casas construído em Vila Velha pela Inocoopes. Na época, foram entregues 526 casas, de 36 e 42 metros quadrados. Os moradores eram,



FUNDADORA. Maria Dirce Pires Pazeto, de 85 anos, devota de Nossa Senhora de Guadalupe, foi uma das fundadoras do movimento comunitário e da igreja católica. FOTO: FÁBIO VICENTINI

em sua maioria, bancários.

Dois anos após as casas terem sido entregues, a dona de casa Maria Dirce Pires Pazeto, de 85 anos, chegou ao bairro. Segundo ela, as ruas

do bairro eram de terra e não contavam com iluminação, só as esquinas. “Se a gente quisesse sair à noite, tinha que aproveitar a claridade que vinha das casas”, contou.

Diga-se de passagem, Dona Dirce, como é conhecida, foi uma das batalhadoras por melhorias para o bairro. Prova de que tamanho não é documento, a altura de 1,46 metros de dona Dirce esconde a força que ela tem e teve em ser uma das responsáveis pela fundação do movimento comunitário do bairro, em 1971. “Entrava de corpo e alma. Queria o melhor para a comunidade”, disse.

Dona Dirce também é uma das responsáveis pela construção da igreja católica do bairro, Nossa Senhora de Guadalupe, de quem é devota. A igreja está em reforma e a previsão é que ela fique pronta em dezembro do próximo ano, para que seja comemorado o dia de sua padroeira. Ela passará de 215 para 360 metros quadrados. Mais uma conquista para Jardim Asteca, que atualmente abriga amoradores.

GAZETA NOS BAIRROS

JARDIM ASTECA

PERSONAGENS

“Fui a segunda moradora da Rua Papoula. Hoje, o que mais temo é a falta de segurança”



Eulália Maria Alvarenga Gama

Dona de casa, 71 anos

“Moro em Jardim Asteca há 36 anos. Meu marido era bancário e compramos uma casa no bairro para nos casar. As casas faziam parte do Inocoopes e tinha 36 metros quadrados, que, com o tempo, foram ampliados. As ruas eram de terra e só havia luz nas casas dos moradores. As ruas eram totalmente escuras. Além disso, tinha muito lixo espalhado pelas ruas. Fui a segunda moradora da Rua Papoula. E vejo que, com o tempo, o bairro melhorou muito, mas ainda precisa de algumas coisas. A falta de segurança é o que mais me aflige. Em duas semanas, minha casa foi assaltada duas vezes.”

“Sou professora há 40 anos e respiro crianças 24 horas. Só sei viver se for perto delas. Elas me dão vida e ânimo.”



Creuza Maria Pimentel Gomes

Professora, 58 anos, Tia Creuza

“Cheguei a Jardim Asteca há 37 anos, em 1970. Fui a primeira moradora do bairro.

Logo que entregaram as casas, nos mudamos rapidamente para sair do aluguel. Nessa época, eu já lecionava. Ia para a escola de bicicleta porque não tínhamos estradas, apenas caminhos de roça. Sou professora há 40 anos e, hoje, dou aula para os filhos dos meus ex-alunos. Passei pelas escolas Nossa Senhora da Penha, Centro Educacional Isaac Newton e Santa Bárbara. Eu respiro crianças 24 horas. Quando não estou com meus alunos, estou com meus netos. Só sei viver se for perto delas. Elas me dão vida e ânimo.”

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 8h às 13h